

Música, tecnologia e formação: um estudo com estagiários

Comunicação

Alice Mazera
Universidade do Estado de Santa Catarina
aliceflauta@gmail.com

Teresa Mateiro
Universidade do Estado de Santa Catarina
teresa.mateiro@udesc.br

Resumo: Esta comunicação contempla algumas discussões de uma pesquisa em andamento. As questões aqui refletidas fazem parte de um questionário aplicado a uma turma de estagiários de um curso de Licenciatura em Música de uma Universidade do Sul do Brasil. A pesquisa tem como objetivo conhecer o processo de formação das concepções pedagógicas dos participantes em questão, abordando neste artigo, de que forma estes estagiários tem utilizado as tecnologias móveis nas aulas de música durante a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado e quais suas perspectivas sobre o assunto. A discussão e análise se fundamenta nas ideias de Daniel Gohn e Vani Moreira Kenski. A partir dos resultados foi possível perceber que os pensamentos dos estagiários sobre o assunto se correlacionam com seu perfil e formação e que suas perspectivas sobre a inserção das tecnologias móveis na educação musical faz parte de uma construção de vida onde se entrelaçam suas convivências, influências e interesses.

Palavras-chave: Tecnologias móveis; ensino de música curricular; concepções pedagógicas.

Tecnologias na educação musical

Este artigo contempla algumas discussões embasadas em um questionário aplicado a um grupo de estagiários de um curso de Licenciatura em Música de uma universidade do Sul do Brasil. O mesmo faz parte de um conjunto de coletas de dados que envolve uma pesquisa de Mestrado em andamento que objetiva investigar a formação das concepções pedagógicas de estagiários da Licenciatura em Música sobre o uso de tecnologias móveis nas aulas de música em escolas de educação básica.

A educação, constituída como base da organização social atual, procura atender aos princípios sociais e culturais de cada região, investindo em atualizações e reformulações de pensamentos pedagógicos influentes. A educação básica, obrigatória no Brasil e oferecida

pelo Estado, é de atenção pertinente, por isso, vinculamos sua importância ao contexto escolhido para a realização desta pesquisa, que serão as aulas de música de uma escola pública de educação básica.

Apesar da relevância do ensino de música curricular ainda ser discutido e necessariamente defendido pelos profissionais da área, pesquisas discorrem diversos assuntos em comum com o ensino de música em escolas de educação básica e, em harmonia com a era tecnológica, tratam da inserção das tecnologias nas aulas de música (LEME, 2006; GOHN, 2007; PAIVA, 2015; SANTOS, 2015).

Há uma discussão filosófica desde o século XX sobre a importância da presença das tecnologias na vida humana e suas influências no pensamento ideológico (COSTA, 1995; BACCEGA, 1996; CHAVES, 1998; CUPANI, 2004; PINTO, 2005). Uma das justificativas para inserir as tecnologias na educação é a de que vivemos em uma era tecnológica. Contudo, é difícil falar em era tecnológica quando discute-se sobre o conceito de tecnologia.

Sancho (1998, p. 17) define tecnologia como “conjunto de conhecimentos que permite a nossa intervenção no mundo”. Visto que o homem sempre se envolveu com suas inovações, não seria correto dizer que somente hoje vivemos plenamente uma era tecnológica. No entanto, é possível afirmar que em nenhum momento a sociedade teve tanto acesso às informações e aos recursos que permitem tais acessos, como têm hoje.

As tecnologias que permitiam facilitar o trabalho do homem, hoje não apenas o facilitam, como são mobilizadas e atualizadas numa velocidade nunca vista antes. Sancho (1998, p. 17) também afirma que as tecnologias educacionais são “as ferramentas intelectuais, organizadoras e de instrumentos à disposição de ou criados pelos diferentes envolvidos no planejamento, na prática e avaliação do ensino”. Há muito tempo a educação se utiliza dos instrumentos tecnológicos à sua época, como o quadro negro, papel, caneta, livros. Mas, na era de hoje, as tecnologias educacionais são aquelas condizentes com a sociedade atual, ou seja, as tecnologias móveis: celulares, tablets, notebooks.

De acordo com Kenski (2003, p. 1), “o uso das tecnologias disponíveis, em cada época da história da humanidade, transforma radicalmente a forma de organização social, comunicação, cultura e aprendizagem”. Nesse sentido, a educação, inserida na sociedade como uma de suas bases estruturais, é extremamente afetada por suas ações e modificações,

sendo ela também, um agente modificador da sociedade. Essas mudanças implicadas pelo uso das tecnologias, atinge uma dimensão total quando inseridas na esfera educacional e social.

As tecnologias móveis em suas diversas abordagens e aplicação, abrangem os campos de atuação da educação básica de diferentes maneiras, podendo ser empregadas em seu uso pelos professores, pelos alunos, para as aulas, durante as aulas, como recurso musical e para o aprendizado musical. O problema que justifica a elaboração desta pesquisa não é a realidade do uso de tecnologias pelos profissionais da educação musical, mas a inserção delas no ambiente educacional, ou seja, a sala de aula.

Trabalhos realizados na área da educação musical contemplam o uso das tecnologias em diversos contextos diferentes como na formação docente (BARRETO et al., 2006; GONH, 2010; CUERVO, 2012), em seu uso na prática docente (SCHRAMM, 2009; CUERVO et al., 2019), na aplicação em aulas curriculares (CERNEV, 2013; SILVA, 2018), no uso por universitários (NASCIMENTO; SILVA; AGLI, 2019) além de levantamentos bibliográficos e relatos de experiências (MILETTO, 2004; FERNANDES; COUTINHO, 2014).

A presença das tecnologias móveis no espaço educacional acontece mesmo sem a intervenção do profissional da educação, seja através dos alunos que em sua maioria carregam no bolso o celular, ou realizam suas pesquisas por meio de computadores portáteis ou tablets. Entretanto, o processo educativo com tais recursos e suas aplicabilidades precisa ser orientado por um professor que tenha esse conhecimento. Nesse viés, esse professor pode planejar uma aula construtiva e dialógica com a realidade dessa geração de estudantes. De acordo com Kenski:

o uso inadequado dessas tecnologias compromete o ensino e cria um sentimento aversivo em relação à sua utilização em outras atividades educacionais, difícil de ser superado. Saber utilizar adequadamente essas tecnologias para fins educacionais é uma nova exigência da sociedade atual em relação ao desempenho dos educadores (KENSKI, 2003, p.4-5).

Assim como afirma Gohn, (2017, p. 34), “professores têm a obrigação de conhecer seus alunos, acompanhando seus interesses e seus caminhos de aprendizagem”, o que se tornou uma questão pertinente para construir e desenvolver o conhecimento. Na educação

musical, os professores de música precisam estar atentos às inovações e à inserção dos recursos tecnológicos nas escolas de educação básica. O mesmo autor destaca que “as tecnologias ligadas à produção e à aprendizagem da música avançaram muito nos últimos anos e é preciso que a Educação Musical acompanhe esse desenvolvimento” (p.35).

Nesse sentido, a inserção ou não das tecnologias móveis nas aulas de música no contexto da escola de educação básica para o ensino, parte da iniciativa do professor que carrega consigo suas concepções pedagógicas, e essas, vem a ser constituídas a partir dos contextos de vivência e durante a formação pedagógica do mesmo. Todavia, não se sabe de que forma as concepções desses futuros profissionais sobre o assunto são construídas. Por isso, a questão que norteia esta pesquisa é: de que forma os estagiários do curso de Licenciatura em Música formam suas concepções pedagógicas sobre o uso de tecnologias móveis nas aulas de música curriculares?

Formação Docente e o aprendizado sobre as Tecnologias

Pesquisas como a de Leme (2006) e Santos (2015) investigaram a prática pedagógica de professores de música no que diz respeito ao uso de tecnologias na educação. Leme, por exemplo, já em 2006, em sua pesquisa concluiu que havia uma crescente preocupação dos professores de música atuantes sobre suas aprendizagens e atualização tecnológica para a utilização adequada desses recursos no contexto de ensino. O pesquisador afirma que “passada a euforia inicial da revolução tecnológica na educação, é chegado o momento de focar a atenção na formação dos profissionais que trabalham inserindo as tecnologias em suas práticas no campo da Educação Musical como ponto determinante na relação Tecnologia + Educação Musical” (p.8).

Enquanto Leme (2006) entrevistou professores de três escolas de música no intuito de conhecer como ocorre a utilização de recursos tecnológicos em suas práticas de ensino da música, Santos (2015) entrevistou um grupo de alunos e docentes de três cursos de Licenciatura em Música procurando analisar como acontece a relação destes cursos com as TICs, como adquirem proficiência nesse assunto e como esse fenômeno influencia o ensino de música.

O pesquisador salientou que os licenciandos possuíam contato com as TICs, mas uma parcela significativa deles não sabia como utilizá-las pedagogicamente. Apesar das dificuldades com a interação das TICs reveladas pelos alunos e docentes, o pesquisador por meio de oficinas tecnológicas concluiu que “havendo um direcionamento de estratégias e metodologias que possam ser desenvolvidas para aplicação das TICs em sala de aula com os alunos, a motivação para o uso entre eles melhoraria” (p.171). Por fim, Santos afirma que “possivelmente em pouco tempo a habilidade do educador em usar tais tecnologias tornar-se-á uma necessidade imprescindível” e que “a formação do educador musical engloba um conjunto de fatores e a proficiência nas TICs é um deles” (p. 173).

Está claro, segundo tais pesquisas, que a formação acadêmica para o futuro professor de música é um fator relevante para a motivação em utilizar as tecnologias no âmbito educacional. Os licenciandos em música, durante o período de estágio, poderiam, já num primeiro momento de atuação profissional, experimentar a inclusão desses recursos em suas aulas. Entretanto, é necessário que os professores formadores incentivem a inserção das tecnologias em seus planejamentos e, para isso, é importante oferecer uma formação básica que poderá ocorrer por meio de cursos e disciplinas que auxiliem os estudantes a buscar conhecer mais sobre o assunto.

Estágio Curricular Supervisionado

Os sujeitos escolhidos para a realização desta pesquisa foram os estagiários matriculados na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em um curso de Licenciatura em Música de uma Universidade do Sul do Brasil. A disciplina acontece em quatro semestres, sendo esta, subdividida em I, II, III e IV. Os participantes da pesquisa são os estagiários dos Estágios III e IV, disciplina onde realizam o estágio em escolas de educação básica, contexto para qual é direcionada a pesquisa em andamento.

Durante o período de estágio, os licenciandos são desafiados a abordar os conteúdos de diversas maneiras que resultem em formas pedagogicamente eficazes e adaptáveis ao contexto em que estiverem inseridos. Parafraseando Shulman (1987, p. 7), o professor, neste caso, o estagiário “pode transformar compreensão, habilidades e atitudes desejadas ou

valores em representações e ações pedagógicas”. Essa etapa reflete os interesses do licenciando, sua formação, seus conhecimentos e concepções pedagógicas influenciadas e transformadas antes e durante o período universitário. É nessa fase do curso que o estudante enfrenta os desafios encontrados no mundo do trabalho, fazendo-o refletir sobre dificuldades e pontos relevantes do ensino de música no contexto escolar.

O planejamento das aulas, por exemplo, embora realizado sob supervisão, é um processo delicado e em fase de teste. Segundo Romanelli (2006, p. 126) “o planejamento é, muitas vezes, considerado o primeiro passo da atividade docente. Entretanto, deverá ser precedido pelo conhecimento da realidade na qual será desenvolvida a prática educativa, que, no caso do estágio, é realizado por meio das observações”. Nessa etapa, observa-se que o estudante experimenta a sua prática e procura manter-se atento àquilo que deve atender às suas expectativas pedagógicas, o que também faz parte do processo de autorreflexão.

O contato prévio com os participantes de pesquisa ocorreu a partir da realização do Estágio Docente na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado. Durante a realização dessa disciplina foi possível perceber que muitos estudantes apresentavam interesse na inserção das tecnologias como recurso pedagógico enquanto que discussões durante as aulas mostraram que alguns estudantes não utilizavam as tecnologias no ambiente de ensino por causa de medo e insegurança, como relatado por uma estagiária.

Gohn (2017) utiliza-se de uma expressão chamada “síndrome do moderninho”, onde afirma que acontece o uso impensado das tecnologias nas aulas de música. Embora esta não tenha sido a realidade dos planejamentos de aula dos estagiários, percebe-se a ansiedade e curiosidade destes em inserir as tecnologias como recurso pedagógico. De acordo com o autor:

(...) é possível criar oportunidades de aprendizado, aproveitando a mobilidade de celulares, tablets e laptops; e pensar em novas formas de aprendizagem, usando jogos eletrônicos e aplicativos diversos. No entanto, isso deve acontecer com benefícios reais e significativos, e nunca para dar vazão ao que podemos chamar de “síndrome do moderninho”, ou seja, quando o professor torna-se ansioso em mostrar que utiliza sempre as últimas tecnologias e isso acaba por atrapalhar sua aula (GOHN, 2017, p.24).

O mesmo autor acredita que é importante manter contato com as tecnologias aprendendo a utilizá-las em diferentes contextos e conhecer a sua história, compreendendo a partir disso a sua relação com a educação. Pensando nas tecnologias como recursos pedagógicos, o questionário procurou investigar como os estagiários pensavam o uso das tecnologias em sala de aula e conseqüentemente em seus projetos de estágio, se estes recursos são aplicados criando oportunidades de aprendizado ou apenas substituindo as tecnologias anteriores como a caneta, o caderno e o quadro.

O questionário na pesquisa

Dentre as técnicas de coleta de dados utilizadas, estão o questionário (GIL, 1999), entrevistas episódicas (FLICK, 2004), observação participante (FLICK, 2004; MOREIRA, 2004) e análise de documentos (CELLARD, 2012). Por ser uma pesquisa em andamento, este artigo discutirá apenas os dados coletados por meio do questionário. Gil (2012, 121-22) apresenta uma série de vantagens que envolve o uso de questionários: “possibilita atingir grande número de pessoas; implica menores gastos com pessoal; garante o anonimato das respostas; permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente; não expõe os pesquisados à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado”.

Foi elaborado um questionário online através de uma plataforma do Google Formulário contendo 21 questões a partir da hipótese de que a geração, o contato e vivência com as tecnologias, e a formação do sujeito, possuem relevante influência no processo de formação de suas perspectivas sobre o uso das tecnologias nas aulas de música.

O questionário foi enviado para vinte e cinco estagiários, dentre os quais dezesseis responderam à pesquisa, totalizando 64% dos participantes. A relação das respostas individuais para as totais permite visualizar quantitativamente os dados, processo que foi gerado pelo próprio sistema do Google, por meio de gráficos e porcentagens.

Perfil e formação dos participantes da pesquisa

A busca pelo perfil e formação do participante parte da hipótese de que as mesmas se correlacionam com suas concepções pedagógicas. Nesse sentido, seus pensamentos sobre as tecnologias móveis na educação são analisados a partir do perfil e seu histórico de vida que possa, de alguma forma, estar relacionado a esses pensamentos.

Dos participantes que responderam ao questionário, 81% são do sexo masculino e 87% estão na faixa etária entre 21 e 30 anos. Essas informações atestam que a maioria dos estagiários nasceu entre 1988 e 1997, o que pode indicar que tiveram a possibilidade de ter contato com as tecnologias ainda quando crianças. Os sujeitos nessa faixa etária, normalmente, são caracterizados como nativos digitais. Cuervo (2012, p. 63) afirma que este termo “vem sendo utilizado tanto para denominar pré-adolescentes e adolescentes quanto pessoas nascidas posteriormente à década de 1980”.

O questionário mostrou que 81% dos sujeitos tiveram contato com as tecnologias antes dos 15 anos de idade enquanto sujeitos acima de 30 anos assinalaram que apenas tiveram esse mesmo contato depois dos 26 anos. No que se refere às tecnologias móveis, apesar de 56% utilizarem com mais frequência em seu dia a dia o celular, a maioria assinalou que aprendeu primeiro a utilizar o notebook. Essa afirmação pode partir do pressuposto que a informática fez parte da primeira geração das tecnologias digitais, sendo em seguida, transferida para um recurso móvel enquanto o advento do celular como recurso inteligente se popularizou apenas em 2008 com o sistema Android apresentado pela empresa Google¹.

A maioria das atividades como comunicação, informação, lazer, organização de tarefas, trabalho e estudo, foram assinaladas por mais de 80% dos sujeitos como as formas de que utilizam as tecnologias no seu dia a dia enquanto a opção “para fins pedagógicos” foi a menos assinalada, atingindo 62% das respostas. Kenski (2003, p. 5) afirma que “a apropriação dessas tecnologias para fins pedagógicos requer um amplo conhecimento de suas especificidades tecnológicas e comunicacionais e que devem ser aliadas ao conhecimento profundo das metodologias de ensino e dos processos de aprendizagem”.

1

Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Smartphone>> Acesso em:

07 de junho de 2019.

Considerações como estas podem ser justificadas quando 50% dos sujeitos assinalaram que não leram nenhum artigo ou livro referente às tecnologias na educação, além de 37% não ter cursado alguma disciplina referente ao assunto durante a graduação e 81% não ter realizado nenhum curso de informática ou tecnologias. Essas questões reafirmam o que autores já trazem sobre o assunto formação docente na área das tecnologias para a educação, mostrando que a formação acadêmica tem grande relevância na construção das perspectivas dos futuros profissionais da educação (LEME, 2006; SANTOS, 2015).

Apesar disso, 63% dos estagiários já cursaram alguma disciplina acadêmica e 50% já leram escritos referente ao assunto. 60% dos que realizaram a disciplina assinalaram que esta foi muito relevante ou relevante para a sua formação, enquanto o restante assinalou como pouco relevante ou irrelevante. Tal característica pode ser associada ao interesse dos estagiários para os recursos tecnológicos. Mais de 50% classificou a presença das tecnologias como indispensáveis, e os mesmos assinalaram que se interessam muito por tais recursos.

Há uma flexibilidade dos participantes ao assinalarem questões referente a seus interesses e importância das tecnologias. Em uma escala de 1 a 5, 45% das respostas foram variadas entre pouco interesse e uso dispensável das tecnologias. Apesar disso, não houve nenhuma resposta que classificou o interesse como nenhum e as tecnologias como dispensáveis.

Práticas Pedagógicas

A análise das práticas pedagógicas desses estagiários parte da perspectiva do próprio sujeito quando este descreve em qual situação acredita que melhor acontece a inclusão das tecnologias móveis no ensino de música curricular. Das opções consideradas na questão, 63% assinalou “quando usadas pelo professor”. Essa situação pedagógica indica a presença das tecnologias nas aulas de música numa interação entre o recurso e o professor. Enquanto isso, 75% dos sujeitos assinalaram a alternativa “quando usadas pelo aluno”. Nesta situação, o aluno é o sujeito que interage com as tecnologias como, por exemplo, quando usado um aplicativo de celular para realizar uma atividade. 56% dos participantes assinalaram que a inclusão das tecnologias móveis nas aulas de música curriculares já se inicia “quando usadas

para planejar a aula”. Nessa indicação percebe-se a interação da educação com a tecnologia, onde acontece uma situação em que o planejamento de uma determinada aula é possível na mediação de determinados recursos tecnológicos.

A maioria dos estagiários não considera muito relevante a importância do uso das tecnologias móveis nas aulas de música em escolas de educação básica. Apenas 25% consideram seu uso muito importante enquanto 19% classificaram tal importância como pouco relevante ou até mesmo irrelevante. Apesar desses não considerarem seu uso indispensável em seu dia a dia, assinalaram que o uso pelos alunos numa situação pedagógica pode ser considerado irrelevante. Tal afirmação pode ser associada ao fato de que suas aulas de música acontecem de maneira eficiente sem o uso de tecnologias. Gohn afirma que:

professores não têm a obrigação de utilizar jogos eletrônicos, celulares e redes sociais em suas aulas. Aulas de música têm acontecido há muitos anos sem tais recursos, e certamente irão continuar sendo efetivas dessa forma. No entanto, professores têm a obrigação de conhecer seus alunos, acompanhando seus interesses e seus caminhos de aprendizagem (GOHN, 2007, p. 34).

É inevitável que tais mudanças nas práticas pedagógicas estejam ocorrendo visto que a nova geração de crianças está imersa no mundo tecnológico e, por isso, não se deve separar a educação dessa realidade (KENSKI, 2003; GOHN, 2007). Apesar disso, foi possível observar que muitos estagiários possuem algum conhecimento sobre a inserção das tecnologias na educação, no entanto, não necessariamente, essa inserção esteja acontecendo.

O questionário mostrou que numa situação pedagógica hipotética, 46% dos estagiários dariam preferência para o uso do celular nas aulas de música enquanto 40% não tinham uma escolha específica, assinalando a alternativa “a qual atender melhor os objetivos da aula”. O restante dos respondentes optou pelo uso de notebooks e tablets. A justificativa para tal resposta foi a disponibilidade de acesso para os alunos, alcançando 80% das respostas.

A estrutura física e disponibilidade dos recursos para os alunos é apontada por diversos autores como imprescindível na inserção das tecnologias na educação, sendo considerada muitas vezes como um empecilho para os professores e alunos. Na pesquisa de Santos (2015), vários fatores foram indicados como negativos no que se refere ao uso das TICs

na educação e, dentre eles, alguns citados foram “a falta de infraestrutura, burocracia, falta de investimento pelas camadas administrativas e dificuldades de manter um sistema atualizado” (p.171).

Dentre outros argumentos assinalados pelos estagiários para justificar a escolha do recurso tecnológico, foram apontadas: (a) a presença de um programa de interface gráfica de fácil compreensão com 25% das respostas; (b) a presença de programas específicos gratuitos ou pagos com 31% das respostas; (c) possibilitar acesso a um programa online com 25% das respostas, e (d) outros, com 13% das respostas. Apesar de tais justificativas, 25% dos estagiários não conhecem nenhum programa ou aplicativo para ser utilizado nas aulas de música em escolas de educação básica enquanto 69% conhecem mais de um.

Partindo do fato de que mais de 90% das pessoas no Brasil possuem pelo menos um *smartphone*², foi elaborada uma questão para entender de que forma os estagiários utilizariam o celular nas aulas de música. Não foi surpresa que a alternativa mais assinalada foi “para gravar e editar áudios” com 87% de respostas, considerando que a profissão musical, naturalmente, utiliza esses recursos numa abordagem profissional e a maioria dos envolvidos com música possui, no mínimo, conhecimentos básicos de gravação e edição de áudio. Outra resposta muito assinalada, com 81% de alcance, foi “na forma de aplicativos educativos”, o que envolve o uso do celular. De forma decrescente, as outras alternativas assinaladas foram “para ouvir músicas”, “para compor músicas”, “para pesquisar na internet” e “outra”, com 75%, 63%, 56% e 7% de respostas, respectivamente.

As tecnologias móveis permitem inúmeras possibilidades referente a suas aplicações em sala de aula. Por meio do questionário foi possível observar, também, que muitos estagiários possuem conhecimentos sobre o tema, além de demonstrarem interesse pelos recursos tecnológicos. Kenski (2003, p.6) afirma que “o uso educacional das tecnologias digitais de informação e comunicação permite a realização de várias atividades, visando ao desenvolvimento de novas habilidades de aprendizagem, atitudes e valores pessoais e sociais”.

2

Disponível em: <<https://www.mobiletime.com.br/noticias/18/10/2018/92-dos-brasileiros-possuem-ou-usam-smartphones-com-frequencia/>> Acesso em: 07 de junho de 2019

Algumas considerações

Neste recorte da pesquisa em andamento analisamos apenas os dados obtidos por meio de um questionário aplicado aos estudantes matriculados numa disciplina de Estágio Curricular Supervisionado. O questionário, como técnica de investigação, objetivou coletar informações sobre o perfil dos licenciandos acerca do uso de recursos tecnológicos móveis nas aulas de música no contexto escolar. As questões foram direcionadas para compreender as perspectivas dos estagiários sobre suas práticas pedagógicas que demandam ou não o uso desses recursos.

Pelo conjunto das respostas foi possível observar a relação entre a geração, a formação acadêmica e as práticas pedagógicas dos futuros professores de música. O fato de que a maior parte dos sujeitos pertencem à geração de nativos digitais se relaciona com o interesse dos mesmos participantes, estes que, outrora assinalaram que tinham muito interesse e que buscavam mais formação sobre o tema, seja na forma de leituras ou cursos.

Ao mesmo tempo que dessa geração, alguns consideravam o uso das tecnologias imprescindível no ensino de música no contexto escolar, outros não o consideravam, além de demonstrarem pouco interesse e pouca ou nenhuma formação. A pesquisa de Santos (2015), mostrou que a motivação dos estudantes universitários para o uso de recursos tecnológicos pode melhorar com a formação acadêmica e o uso correto pelos professores. O período de estágio tem continuidade no segundo semestre, permitindo que os estagiários pensem e reflitam sobre o assunto ainda durante suas práticas.

Uma pergunta realizada para investigar o alcance do questionário sobre os estagiários, mostrou que apesar de 31% dos estagiários terem assinalado que o questionário foi indiferente, 69% pensaram sobre o assunto na forma de reflexão ou ideias.

Nesse sentido, a aplicação das tecnologias nas aulas de música necessita alcançar uma abordagem teórica que melhore a compreensão dos estagiários do curso de Licenciatura em Música para que, futuramente, como profissionais da educação musical, estejam atentos às intervenções sociais das tecnologias e à interação entre elas e a educação.

Para as próximas etapas desta pesquisa estão previstas entrevistas episódicas e observações participantes de aulas dos estagiários que deverão ocorrer durante o segundo

semestre de 2019. A entrevista será realizada para investigar histórias narrativas sobre a formação do estagiário, episódios de suas vivências e experiências com as tecnologias, e seus pensamentos acerca do uso de tecnologias móveis nas aulas de música. Já a observação participante tem como objetivo entender como os sujeitos analisam suas próprias experiências e como constroem suas relações com as tecnologias móveis usadas durante as aulas de música.

Referências

BACCEGA, Maria A. Tecnologia, escola, professor. *Comunicação & Educação*, São Paulo, v. 7, n. 12, 1996.

BARRETO, Raquel G. et al. *As tecnologias da informação e da comunicação na formação de professores*. Revista Brasileira de Educação, v.11, n.31, jan./abr. 2006.

BELLOCHIO, Cláudia R. *Formação de professores de música: desafios éticos e humanos para pensar possibilidades e inovações*. Revista da ABEM, v. 24, n. 36. 2016.

CERNEV, Francine K.; *Aprendizagem colaborativa mediada pelas tecnologias digitais: um estudo realizado nas aulas de música no contexto da educação básica*. Hipertextus revista digital, v.10, Julho. 2013.

_____. *Aprendizagem musical colaborativa mediada pelas tecnologias digitais: motivação dos alunos e estratégias de aprendizagem*. 2015. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul.

CHAVES, Eduardo O. C. *Tecnologia e educação: o futuro da escola na sociedade da informação*. Campinas, SP: Mindware, 1998.

COSTA, Sely M. de S. *Impactos sociais das tecnologias de informação*. Revista de Biblioteconomia de Brasília, v. 19, n. 1, p. 3-22, 1995.

CUERVO, Luciane; *Educação musical e a ideia de arquiteturas pedagógicas: práticas na formação de professores da geração “nativos digitais”*. Revista da ABEM, Londrina, v.20, n.29, 62-77, jul./dez. 2012.

CUERVO, Luciane C. et al. *Cultura digital e docência: possibilidades para a educação musical*. Revista Acta Sci. Educ., v. 41(1), e34442, 2019.

CUPANI, Alberto. *A tecnologia como problema filosófico: três enfoques*. Scientia e Studia. São Paulo, v. 2, n. 4, 2004, p. 493-518.

FERNANDES, Sandra G.; COUTINHO, Clara P. *Tecnologias no Ensino da Música: revisão integrativa de investigações realizadas no Brasil e em Portugal*. Revista Educação, Formação & Tecnologias, v.7, n.2, 94-109, jul./dez. 2014.

FERNANDES, Iveta Maria B. A. *Ensino de Música na Escola: formação de educadores*. Revista da ABEM, v. 20, n. 28, 2012.

FLICK, Uwe. *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Bookman, 2.ed., 2004.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GOHN, Daniel. *Aspectos tecnológicos da experiência musical*. *Música Hodie*, v. 7, n. 2, 2007.

_____. *Educação musical a distância: possibilidades de uso das tecnologias Música em contexto*. Brasília, n. 4, p. 7-22. 2010.

_____. *A segunda fase da vivência tecnológica*. In: SANTIAGO, G; (org) *Uso de recursos tecnológicos no ensino musical*. São Carlos: EdUFSCar, 2017, p. 23-36.

KENSKI, Vani M. *Aprendizagem mediada pela tecnologia*. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 4, n.10, p.47-56, set./dez. 2003.

LEME, Gerson R. *Professores de escolas de música: um estudo sobre a utilização de tecnologias*. 2006. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: InterSaberes, 2011.

MEDEIROS, Henrique. *92% dos brasileiros possuem ou usam smartphones com frequência*. Mobilitime, 2018. Disponível em: <<https://www.mobilitime.com.br/noticias/18/10/2018/92-dos-brasileiros-possuem-ou-usam-smartphones-com-frequencia/>>. Acesso em: 07 de junho de 2019.

MILETTO, Evandro M. et al.; *Educação Musical Auxiliada por Computador: Algumas Considerações e Experiências*. *Revista CINTED-UFRGS*, v.2, n.1, Março, 2004.

NASCIMENTO, Wagner R. D.; SILVA, Ana C. S.; AGLI, Betânia A. V. D; *O desempenho em tecnologias digitais para aprendizagem: um estudo com universitários*. *Revista Educação Temática Digital Campinas*, SP, v.21, n.1, p.182-201, jan./mar. 2019.

PAIVA, Luciano L. G. *O uso das tecnologias digitais no ensino e aprendizagem musical: Um estudo com guitarristas licenciandos em música na UFRN*. 2015. Monografia (graduação) – Escola de Música - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

PENNA, Maura; Mr. Holland. *O professor de música na educação básica e sua formação*. *Revista da ABEM*, v. 18, n. 23, 2010.

PINTO, Álvaro V. *O conceito de Tecnologia*. 2. ed., Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

ROMANELLI, Guilherme G. B; *Planejamento de aulas de estágio*. In: MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.), *Práticas de ensinar música*. Porto Alegre: Sulina, 2008. p. 130-42.

SANCHO, Juana M.; *Para uma tecnologia educacional*. Porto Alegre: ArtMed, 1998. p. 17-22.

SANTOS, Alexandre H. *As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na Educação Musical: um estudo sobre a relação das Licenciaturas em Música com o fenômeno tecnológico*. 2015. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

SCHRAMM, Rodrigo. *Tecnologias aplicadas à Educação Musical*. Revista CINTED-UFRGS, v.7, n.2, outubro, 2009.

SHULMAN, Lee S. *Knowledge and teaching: foundations of the new reform*. *Harvard Education Review*, v.57, n.1, p.1-22, 1987.

SILVA, Raffael Igor Souza da. *Ensino da Música através de aplicativos: Um relato de experiência*. 2018. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Escola de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

SMARTPHONE. Wikipédia, 2019. Disponível em:
<<https://pt.wikipedia.org/wiki/Smartphone>>. Acesso em: 07 de junho de 2019.